

Tempo de se emocionar

*" Quando eu estou aqui
Eu vivo esse momento lindo
Olhando pra você
E as mesmas emoções sentindo".
(Emoções, Roberto Carlos)*

É emocionante estar aqui hoje para receber a Medalha que leva o nome do primeiro governador-geral do Brasil: Thomé de Sousa. Essa honraria foi instituída pela Resolução nº 334/73, de autoria do vereador Everton Valadares. Tal insígnia é concedida a pessoas que tenham prestado relevantes serviços ao município de Salvador. Assim foi escrito.

A primeira sensação que tive ao saber que seria com essa medalha agraciado foi a de incredulidade. Pensei: será que mereço? Não sou, nem me sinto importante. E, fazendo uma analogia ao nome do distintivo, o primeiro santo em que pensei foi São Tomé. Eu tinha que ver para crer. E não é que estou vendo mesmo?

O fato é que saber que tal medalha foi concedida a importantes nomes e que estou entre eles me deixa feliz! Com um sentimento de realização, de reconhecimento, enfim, emocionado, sim, "eu estou aqui vivendo esse momento lindo".

Maiores ainda são a emoção e a felicidade por saber que essa venera foi a mim concedida por indicação do jovem e talentoso vereador Léo Prates, a quem sou grato. V. Exa., vereador, já provou ter a coragem, a determinação e a visão social de um verdadeiro estadista para galgar outras planícies ou, quem sabe, planaltos.

Se antes o que nos unia, prezado

Vereador, era a admiração por sua mãe, Ivonei Prates, auditora aposentada do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, grande exemplo de mulher, mãe e profissional, hoje o que nos une é a certeza de que, sempre, é possível se fazer mais com menos quando se tem internalizados os princípios basilares da administração pública. O que nos manterá unidos, sem dúvida, será a certeza de que juntos podemos trabalhar mais e melhor para cumprir os objetivos fundamentais da república, entre eles a redução da pobreza e das desigualdades. Afinal de contas, essa deve ser a preocupação de todos aqueles que, por opção, resolveram ao público servir.

Outro aspecto que não posso deixar de mencionar é o quanto gosto desta cidade que leva o nome do Salvador! A bem da verdade, sou por ela encantado. Emociono-me ao falar dos seus becos, cheiros, cores, sons, sabores e contradições. Tudo isso me fascina. E o meu carinho por essa capital, agora, torna-se ainda maior pelo fato de os legítimos representantes do povo desta cidade paradoxal me concederem tal honraria. Obrigado, sempre, senhoras e senhores vereadores.

O convite para receber essa insígnia, como disse, me deixou realmente emocionado e me fez relembrar momentos memoráveis. Um filme, num átimo, se passou na minha cabeça e pude recordar, quase que revivendo, a minha trajetória de luta neste belo Território Africano. Refleti.

Sendo assim, no âmago de meu ser e das minhas inquietações, redargui: será que realmente mereço? Por vezes, perguntei a mim mesmo: se a medalha Thomé de

Souza se destina àqueles que prestaram relevantes serviços à cidade, qual a razão de eu ter sido agraciado? Imagino que, como citei, pela trajetória de vida e de luta, pois, como escrito nas Canções dos Tamoios, viver é lutar. Somente Deus sabe o quanto lutei. Ou, talvez, por ser professor e acreditar que educar é tão somente, com carinho, ajudar a transformar. Talvez, ainda, por ser auditor de uma Casa de Contas e de Controle centenária que crê que auditar é, antes de tudo, orientar. Ou, quem sabe, por ser circunstancialmente, presidente de um órgão que precisa aparecer mais e provar para a sociedade que cada centavo do seu orçamento é investimento para possibilitar uma gestão pública eficiente e efetiva, que somente existe pelo povo e para o povo.

Por isso, ou por tudo isso, ao pedirem que escolhesse uma música de entrada, pensei em “Pra Não Dizer Que Não Falei das Flores”, do pessoense Geraldo Vandré, cujo refrão eloquentemente conclama:

"Vem, vamos embora, que esperar não é saber,
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer".

Para mim, mais importante do que a vida que a gente leva é, indubitavelmente, o que a gente leva da vida. E, para isso, é preciso não esperar e fazer acontecer. Fazer bem a nossa parte. Dar o nosso contributo. Contribuir com a história. Mas por que digo tudo isso?

Porque eu, Inaldo da Paixão Santos Araújo, filho de dona Conceição e de seu Paixão, nascido nas ruas da Liberdade, mas não na liberdade das ruas, como me disse certa feita o saudoso Conselheiro

França Teixeira, tive uma vida difícil, de sacrifícios, mas digna. Cedo aprendi que era preciso acreditar e lutar, sem da boa senda desviar. Caminhei, contudo, e apesar de tudo, somente eu sei "os desertos que atravessei". Mas foi bom, pois, o fato de estar aqui hoje prova, ao menos para mim mesmo, que eu soube fazer a hora.

Fico feliz de, ao olhar para trás, ver que plantei sementes, fiz amigos, e pude, mais que tudo, servir. Antes de ser presidente, conselheiro do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, instituição a que tenho orgulho de pertencer e na qual entrei, por concurso, aos 22 anos de idade, sou e sempre serei, tão somente, servidor e, como tal, tenho o dever de servir à sociedade, de proteger o dinheiro que é do povo e de lutar por um amanhã melhor, prezados amigos. Afinal, a missão de todo servidor público é tão somente bem servir.

Confesso, por outro lado, que nem sempre sou otimista. Muitas vezes me pego pensando se realmente a minha luta tem sentido, se o meu trabalho está sendo eficaz, eficiente, efetivo. Isso porque a messe muitas vezes é árdua. Todavia logo o sol da esperança volta a brilhar e vejo que, apesar de todas as dificuldades, o arco-íris existe, o bom combate gratifica, engrandece, dá um norte, faz a vida ter sentido.

Por isso estar aqui hoje, repito, é tão significativo para mim, recebendo a medalha cujo nome remete a um homem que fez uma competente administração, concedeu sesmarias, organizou os sistemas de defesa, comércio e estabeleceu as bases para o funcionamento administrativo do Brasil,

como unidade política. Portanto ele serviu e, ao servir, traçou as bases desse País continente.

Quando redigi essas linhas, também refleti sobre o quanto a vida é marcada por símbolos. Ser agraciado com essa medalha possui uma simbologia toda especial, pois são momentos como esse que me mostram que a vida vale a pena, que lutar vale a pena, mesmo com sofrimento, pois como diz o poeta, "quem quer passar além do bojador tem que passar além da dor".

Nada obstante, amigos, tudo que fiz não foi pelo o que poderia vir, mas sim porque era para ser feito. Nunca ambicionei medalhas, como Muttley, aquele sarcástico cão criado pela Hanna Barbera, que animava nossas tardes televisivas no inesquecível desenho animado "Máquinas Voadoras". Lembrem-se dele? "Hihihih".

Mas, deixando o meu lado cômico de lado, o fato de eu ser, como disse, da Liberdade, correndo nas minhas veias o sangue da baianidade, e de ter escolhido, entre tantos caminhos, o do estudo, do trabalho e da ética, me possibilitaram, creio, esse reconhecimento. Posso, assim, afirmar que foi bom e que, "se preciso fosse, eu faria tudo outra vez".

Ao finalizar este discurso, já que é tempo de se emocionar, não posso, no entanto, deixar de agradecer. Primeiro a Deus, pelo dom supremo do viver, mas também agradecer a cada um dos pedacinhos relevantes de mim: aos meus pais, à minha Vida, aos meus filhos, aos meus familiares, aos meus amigos, aos meus companheiros de labuta, aos meus amores, ao povo de Salvador, por meio dos seus legítimos representantes, e a

vocês que estão aqui dividindo esse momento de tantas emoções. Saibam, hoje e sempre, que a minha maior certeza é a de que ninguém chega a canto algum sozinho, pois, como cantado por Gonzaguinha:

"E aprendi que se depende sempre
De tanta, muita, diferente gente
Toda pessoa sempre é as marcas
Das lições diárias de outras tantas pessoas

E é tão bonito quando a gente entende
Que a gente é tanta gente onde quer que
a gente vá
E é tão bonito quando a gente sente
Que nunca está sozinho por mais que
pense estar

É tão bonito quando a gente pisa firme
Nessas linhas que estão nas palmas de
nossas mãos
É tão bonito quando a gente vai à vida
Nos caminhos onde bate, bem mais forte
o coração".

Sendo assim, deixando sempre o coração
bater e mandar, muito obrigado!